

## Mme Leprince de Beaumont (1711-1780)



Este retrato atribuído a Mme Leprince de Beaumont foi provavelmente pintado por Jean-Baptiste Leprince. Pintura sobre mármore. Disponível em: <http://expositions.bnf.fr/contes/grand/049.htm>. Acesso em: 03/03/2017.

Nasceu em Rouen, noroeste da França, em 26 de abril de 1711. Os pais Jean-Baptiste Nicolas Leprince, pintor e escultor, e Marie-Barbe Plantart a batizaram com o mesmo nome da mãe, de quem ficou órfã aos 11 anos. O pai casou-se novamente, com Anne Gautier, e teve mais seis filhos, dentre os quais o célebre pintor Jean-Baptiste Leprince, que fez o retrato mais conhecido da escritora.

No século 18, às mulheres era negado o direito à escolarização<sup>i</sup>. As filhas de famílias abastadas eram instruídas nos lares ou em conventos, as mais pobres eram acolhidas geralmente em pequenas escolas caritativas dentro e fora de conventos mais simples; os meninos frequentavam os colégios em regime de internato. Dessa forma, recebiam formações diferentes, sendo a formação religiosa, leitura e escrita, e a educação doméstica voltada aos cuidados de crianças e do lar mais importante para as meninas e as ciências, para os meninos. Assim, aos 14 anos, Jeanne-Marie, nome que ela mesma preferiu adotar, entrou para o convento de Ernemont, em Rouen. E logo começou a trabalhar instruindo as meninas pobres que, como ela, frequentavam os conventos. Em 1733, iniciou o noviciado, mas o interrompeu dois anos depois. A experiência em Ernemont marcou a jovem de tal modo que ela não deixou de citar o convento em seus textos, como em *Lettres diverses et critiques* (1750) e *Instructions pour les jeunes dames* (1764)<sup>1</sup>. Do mesmo modo,

---

<sup>1</sup> O convento também é citado em *Madame Bovary* (1857), de Gustave Flaubert.

por influência de sua formação religiosa, adotou um forte tom moralizante em suas obras, concebidas com intuito pedagógico para diversos públicos.

Os registros sobre as uniões amorosas de Jeanne-Marie são divergentes. Aparentemente ela teve três casamentos durante a vida. O primeiro aconteceu com o dançarino Claude-Antoine Malter em 1737. Dessa união teria nascido a primeira filha, Élisabeth. O segundo em 1743, com Antoine Grimard de Beaumont, que lhe deu o sobrenome e que ela continuou a usar mesmo após a dissolução do casamento em 1745. Há registros de que ela se referia a uma menina de nome Élisabeth como sua sobrinha, e não como filha, e que a própria portava o nome do segundo companheiro de Jeanne-Marie. Portanto, não se sabe se a menina teria sido realmente sua filha e se foi fruto de sua união com o primeiro ou com o segundo marido. Por fim, a terceira união, com Thomas Pichon Tyrrel, um espião francês, naturalizado inglês, deu-se na Inglaterra em 1748 e Jeanne-Marie teve com ele mais seis filhos. Essa última relação foi amplamente documentada em cartas que a escritora enviava a ele.

Ela havia se tornado dama de companhia e professora de música na corte do duque de Lorraine, em Lunéville. Porém, teve que deixar a corte após a partida da regente e suas filhas e seguiu para Nancy, onde escreveu *Le Triomphe de la vérité ou Mémoires de Mr. de La Villette*, seu primeiro romance, em 1748. Por falta de recursos e sem aprovação do rei para seu livro, decidiu deixar Élisabeth em um convento e partiu para a Inglaterra, onde conheceu Pichon e morou até 1761.

Sua formação favoreceu seu trabalho de governanta de jovens da alta aristocracia inglesa em Londres. Muito bem relacionada devido ao seu trabalho, cultivou amizades com membros da alta aristocracia, tanto inglesa quanto francesa, o que lhe rendeu o acesso aos salões literários. Ela também continuou a escrever e, influenciada pelas publicações periódicas na Inglaterra, lançou uma série de revistas enciclopédicas (em francês, *magasins*) para instruir diferentes públicos, a começar pela revista *Le Nouveau Magasin Français*, também chamado de “*Magasin des femmes*” (Magazine de mulheres), que circulou entre 1750 e 1752. Era assinado por Mme Leprince de Beaumont e por alguns colaboradores ocasionais como [Mme du Boccage](#). Publicava, sobretudo, sobre a educação feminina, além de literatura, história, artes, artigos científicos e correspondência com seu público.

Entretando, seu título mais conhecido foi o *Magasin des enfants*, em 1757. Construída como um instrumento pedagógico que oferecia lições de religião, geografia, história e ciências em forma de diálogos diários entre a governanta Mlle Bonne e suas pupilas, a obra continha cerca de 13 contos moralizantes, dentre os quais *A Bela e a Fera*, que ela adaptou da versão original de [Mme de Villeneuve](#), publicada em 1740. Considerado um marco para a literatura destinada às crianças, o *Magasin des enfants* foi traduzido para vários países da Europa. Em Portugal, foi traduzido por Joaquim Ignacio de Frias em 1774 e sua adaptação brasileira realizada pelo padre J.F. dos Santos apareceu em 1861, com o título *Tesouro de meninas ou diálogos entre uma sábia aia e suas discípulas*. Seguindo o mesmo formato da obra anterior, Mme Leprince de Beaumont publicou *Le Magasin des adolescentes* em 1760. Na sequência, foi a vez de *Instructions pour les jeunes dames qui entrent dans le monde*, exclusivamente para mulheres, em 1764. No total, a escritora publicou seis títulos em formato de magazine.

De volta à França sem a companhia de Pichon, Jeanne-Marie recusou ofertas de diversos príncipes e senhores. Acompanhada apenas de seus filhos, estabeleceu-se nas proximidades de Annecy, onde viveu de 1763 a 1769. Escreveu o *Magasin des pauvres, artisans, domestiques et gens de la campagne* em 1768. Também dedicou uma obra à educação de meninos, *Mentor moderne* (1772/1773). Sua última obra, intitulada *La dévotion éclairée ou le Magasin des dévotes*, foi escrita em 1779, um ano antes de sua morte em Chavanod.

A escritora foi alvo de muitas críticas, principalmente do pastor Jean Deschamps, que sempre encontrava, por meio de cartas, desqualificar sua postura, julgando-a hipócrita e aventureira. Voltaire e mais tarde os irmãos Grimm também não esconderam a rejeição aos seus escritos e chamavam-na pejorativamente de “*magasinière*”.

Apesar de manter nos textos um código de conduta para o gênero feminino, baseado na moralidade cristã, o que nos dias de hoje seria considerado impregnado de valores do sistema patriarcal da época, Mme Leprince de Beaumont queixava-se da desigualdade entre homens e mulheres no âmbito da educação e deixou suas impressões sobre a questão registradas em correspondências. Em biografia levantada por Barbara Kaltz, Jeanne-Marie teria escrito que “deplora que as qualidades das jovens sejam suprimidas por uma educação deficiente intencionalmente destinada a mantê-las na ignorância quase total” (KALTZ *apud* DEFRENCE, 2004/2007). Provavelmente por essa razão, ela tenha dedicado tantos escritos ao público feminino.

Publicado em 30/03/2017  
Aída Carla Rangel de Sousa  
Marie-Hélène C. Torres

#### PRINCIPAIS OBRAS DE SUA AUTORIA<sup>ii</sup>

1748 : *Le triomphe de la vérité ou mémoires de M. de La Villette*. Nancy: Henri Thomas.

1748 : *Arrest solennel de la nature par lequel le grand événement de l'année 1748 est sursis jusqu'au premier aoust 1749*, Paris, s.n.

1748 : *Lettre en réponse à l'Année merveilleuse*, Nancy, Henri Thomas

1750-52 : *Le Nouveau magasin français ou Bibliothèque instructive et amusante*, Londres, François Changuion.

1750 : *Lettres diverses et critiques*, Nancy, Henri Thomas.

1753 : *L'Éducation complète ou Abrégé de l'histoire universelle mêlé de géographie et de chronologie*. A l'usage de la famille royale de S.A.R. la Princesse de Galles, Londres, John Nourse.

1754 : *Civan, roi de Bungo, histoire japonnoise*, Londres, John Nourse — éd. Alix S. Deguise, Genève, Slatkine, 1998.

1750-52 : *Lettres de madame du Montier à la marquise de \*\*\* sa fille. Avec les réponses, où l'on trouve les leçons les plus épurées et les conseils les plus délicats d'une mère pour servir de règle à la fille dans l'état du mariage ; même dans les circonstances les plus épineuses ; pour se conduire avec religion & honneur dans le grande Monde. L'on y voit aussi les plus beaux sentimens de reconnoissance de docilité & de déférence d'une fille envers sa mère*. In : *Nouveau Magasin français*.

1757 : *Le Magasin des Enfants ou dialogues entre une sage gouvernante et plusieurs de ses élèves de la première distinction, dans lesquels on fait penser, parler, agir les jeunes gens suivant le génie, le tempérament, et les inclinations de chacun. On y représente les défauts de leur âge; et l'on y montre de quelle manière on peut les en corriger : on s'applique autant à leur former le cœur, qu'à leur éclairer l'esprit. On y donne un abrégé de l'Histoire sacrée, de la fable, de la géographie etc.: le tout rempli de réflexions utiles, et de contes moraux pour les amuser agréablement; et écrit d'un stile simple et proportionné à la tendresse de leurs années,* Londres, J. Haberkorn.

1758 : *Anecdotes du quatorzième siècle, pour servir à l'histoire des femmes illustres de ce tems,* Londres, J. Haberkorn.

1760 : *Le Magasin des adolescentes ou dialogues entre une sage gouvernante, et plusieurs de ses élèves de la première distinction,* Londres, John Nourse.

1761 : *Principes de l'histoire Sainte,* Londres, John Nourse.

1764 : *Instructions pour les jeunes dames qui entrent dans le monde, se marient, leurs devoirs dans cet état et envers leurs enfans. Pour servir de suite au Magasin des adolescentes,* Lyon et Paris, Desaint&Saillant.

1765 : *Lettres d'Émérance à Lucie,* Lyon et Paris, Pierre Bruyset Ponthus et Charles Saillant.

1766 : *Mémoires de Madame la baronne de Batteville ou La veuve parfaite,* Lyon, Pierre Bruyset Ponthus.

1767 : *La Nouvelle Clarice,* Paris, Desaint.

1767 : *Le Magasin des Pauvres, artisans, domestiques, et gens de la campagne,* Londres, John Nourse.

1769 : *Les Américaines ou La preuve de la religion chrétienne par les Lumières naturelles,* Annecy, C.M. Durand.

1772/1773 : *Le Mentor moderne ou Instructions pour les garçons et pour ceux qui les élèvent,* Paris, Claude Hérissant.

1773 : *Contes moraux,* Lyon et Paris, Saillant.

1776 : *Nouveaux contes moraux,* Lyon, Pierre Bruyset Ponthus.

1779 : *La Dévotion éclairée ou Magasin des dévotes,* Lyon, Pierre Bruyset Ponthus.

## REFERÊNCIAS

BIANCARDI, E. *Madame de Villeneuve, La Jeune Américaine et les contes marins (La Belle et la Bête), Les Belles Solitaires – Madame Leprince de Beaumont, Magasin des enfants (La Belle et la Bête).* Paris : Honoré Champion, 2008.

DEGUISE, A. Mme Leprince de Beaumont : conteuse ou moraliste ? In : *Femmes savantes et femmes d'esprit. Women intellectuals of the French Eighteenth Century.* New York: Peter Lang, 1994/1997.

LEPRINCE DE BEAUMONT, Mme. *Tesouro de meninas ou diálogos entre uma sábia aia e suas discípulas.* Seleção e prefácio: Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

**Antologia de Escritoras Francesas do Século XVIII.** Biografias. Jeanne-Marie Leprince de Beaumont. Aída Carla Rangel de Sousa. Marie-Hélène C. Torres. ISBN: 978-85-61482-68-8.

WARNER, M. *From the beast to the blonde: on fairy tales and their tellers.* Londres: Vintage, 1995.

WILSON, K. M., SCHLUETER, P., SCHLUETER, J. (Org.). *Women Writers of Great Britain and Europe: An Encyclopedia.* New York, London: Routledge, 1997.

## Webgrafia

ARTIGAS-MENANT G. Les Lumières de Marie Leprince de Beaumont. Nouvelles données biographiques. In: *Dix-huitième Siècle*, n.36, p. 291-301, 2004. Disponível em: [http://www.persee.fr/doc/dhs\\_0070-6760\\_2004\\_num\\_36\\_1\\_2613](http://www.persee.fr/doc/dhs_0070-6760_2004_num_36_1_2613). Acesso em: 28/03/2017.

CLANCY, Patricia. Marie Leprince de Beaumont. In: *Dictionnaire des journalistes (1600-1789)*, Oxford, 1999. Disponível em: <http://dictionnaire-journalistes.gazettes18e.fr/journaliste/501-marie-leprince-de-beaumont>. Acesso em: 03/03/2017.

CLANCY, Patricia. Le Nouveau Magasin Français. In: *Dictionnaire des journaux (1600-1789)*, Oxford, 1999. Disponível em: <http://dictionnaire-journaux.gazettes18e.fr/journal/0985-le-nouveau-magasin-francais>. Acesso em: 29/03/2017.

DEFrance, Anne. Jeanne Marie Leprince de Beaumont, Contes et autres écrits. In: *Féeries*. v. 1 | 2004/ 2007. Disponível em: <http://feeries.revues.org/86>. Acesso em: 24/03/2017.

HERTZ, Ramona. Marie Leprince. In: *Dictionnaire des Femmes de l'ancienne France*. Paris, 2014. Disponível em: [http://siefar.org/dictionnaire/fr/Marie\\_Leprince](http://siefar.org/dictionnaire/fr/Marie_Leprince). Acesso em: 03/03/2017.

SONNET, M. L'éducation des filles à Paris au XVIIIe siècle : finalités et enjeux. In: ACTES DES SÉMINAIRES ORGANISÉS PAR L'ÉCOLE FRANÇAISE DE ROME ET L'UNIVERSITÀ DI ROMA - LA SAPIENZA. Roma, v.104, n.1. p.53-78, 1988. Disponível em: [http://www.persee.fr/doc/efr\\_0000-0000\\_1988\\_act\\_104\\_1\\_3266](http://www.persee.fr/doc/efr_0000-0000_1988_act_104_1_3266). Acesso em: 23/03/2017.

---

<sup>i</sup> Na França, o direito à igualdade de instrução ocorreu em 1880. Jules Ferry instaurou a escola laica e obrigatória em 1881. As classes mistas (meninas e meninos juntos) foram aprovadas apenas em 1960. A reforma promovida pela lei Haby, em 1975 tornou as classes heterogêneas uma obrigação.

<sup>ii</sup> Uma lista mais completa das obras de Mme Leprince de Beaumont, assim como de obras sobre a autora, está disponível em: <https://www.idref.fr/026984334>. Acesso em: 29/03/2017.